Dafase do "porquê?" até aidentificação de sintomas homicidas, entender uma criança é tão complexo quanto auxiliá-la em seus questionamentos e dúvidas, que em nenhum momento devem deixar de ser esclarecidos, considerando o grau de entendimento plausível por elas. Esta, entre outras questões, é defendida por especialistas da área da psicanálise.

Junto a esta corrente está a psicanalista Lea Waidergorn, que recebeu a reportagem do Shopping News em seu consultório na manhã da última segunda-feira (3), quando falou dos dilemas em tratar de assuntos como, por exemplo, sexo, uso de armas de brinquedo em momentos lúdicos, a relação familiar com os pais - mesmo quando eles são separados -, a necessidade e obrigações quando se identificam casos de vítimas ou agressores quanto ao *bultying.*

Na atual sociedade, em que o mundo *high-tech* afasta jovens e crianças de um convívio social mais praticante para detrás de um computador em um quarto, sozinhos, a psicoterapeuta também comenta os males que este tipo de atitude pode ocasionar nas pessoas. "Solidão", resume a especialista. Negar o uso de instrumentos como estes, porém, não é a saída "Por outro lado, é um acesso a um mundo de informações", pondera. Achar o meio-termo para lidar com a questão é o desafio dos pais, que muitas vezes não estão ao lado dos filhos por conta do excesso de trabalho.

No atual momento, em que presenciamos atragédia em Santo André (Grande ABCD), em São Paulo,onde um menino de apenas 10 anos atirou e feriu gravemente uma professora, para, em seguida, matar-se com um tiro na cabeça, a profissional da área da saúde diz que não se pode encarar este caso tão-somente com a psicanálise, mas com conceitos sociais e familiares, entre outros. A psicanalista contrapõe, entretanto, que este tipo de atitude pode ser analisado precocemente. "As crianças podem ser deprimidas, ser homicidas. É terrível, porque as coisas acontecem sem se ter o controle, que precisa ser feito com prevenção", diz. "O que acho é que nestas escolas não há prevenção", afirma, demodogeneralista.

Fotos: Paulo Barto

Lea Waidergorn observa temas da infância que se refletem no futuro

Por que é necessário compreender e auxiliar as crianças?

Especialista afirma a importância da relação pais e filhos

Leia, a seguir, trechos da entrevista, em que a especialista também fala sobre educação financeira, entre outros temas que devem ser discutidos com os filhos quandopequenos.

Como a senhora explica a tradicional fase dos "por quê?" na infância? Como os pais devem lidar com este período?

Além das necessidades de conhecimento, as crianças sofrem questões, e atrás destas questões têm conflitos, ansiedades, medos, enfim, uma possibilidade de explicação e entendimento daquilo que elas questionam. Alguns "porquês" aparecem em determinadas fases, e as crianças sempre perguntam, e eu acho que os pais têm a função de responder, tanto do ponto de vista intelectivo quanto do fazer. Você está sempre ensinando a criança. Tem que responder aquilo dentro das condições possíveis do intelecto dela.

Poderia, neste caso, surgir algum questionamento que não seria interessante responder naquele momento?

Acho que sempre tem que responder, porém devem ser respeitadas as condições intelectivas. Uma criança de três anos tem um entendimento diferente do de uma criança de 10, tem que ver as condições intelectuais, e as afetivas também. A criança que não tem condição de entender uma cena exacerbante,nãovai lidar.

E quando o tema for sexualidade?

As questões têm níveis de aprofundamento diferentes. A criança com três anos vai perguntar o que é "pipi", uma criança de 13vai perguntar como se engravida. Estas questões vão ter que ser sempre tratadas com retaguarda e interlocução, pois há um jogo denecessidades intelectivas e afetivas importantes que têm que ser supridas. Acho que o jeito lúdico é legal de lidar com isso, pois é um jeito intermediário. Se der um livro com uma figura, é um jeito e ela vai lidar com questões importantes e profundas.

A primeira paixão que sentimos na vida é pelos nossos pais, e muitas vezes isso é expressado em gestos. Explique melhor este tema.

Acontece porque a mãe, para poder cuidar do filho e ter uma emparia com ele, há necessidade de cuidados, e faz a criança se sentir um bebê querido. E o pai aparece como um coadjuvante importante. O problema é que há uma sexualização em um momento em que a criança vive outra coisa. Uma coisa é você ter afetividade com o bebê. As crianças que dormem até os 10 ou 11 anos, na cama dos pais têm outras intenções, os hormônios começam a ficar mais intensos, as necessidades da sexualidade aparecem. Acontece que crianças com sete anos são sexualizadas; por exemplo estas "meninhas barbies" são um absurdo, todas produzidas. É um deslocamento de sexualidade muito precoce. Não é o momento.

Tais atitudes podem trazer problemas no futuro?

Com certeza. Vamos pegar este exemplo das meninas sexualizadas. Primeiro, não vivem a infância; segundo, são eternamente as "bonecas da mamãe", o que dificulta, dá uma dependência. E terceiro: colocar uma sexualidade muito precoce, e elas ficam deslocadas no tempo, e não terão uma intensidade sexual na hora certa, o que acarretará uma problemática sexual.

Nesta questão de antecipar os processos, muitas coisas acontecem hoje: as crianças têm muitas atividades, como, além da escola, atividades de natação, e balé, por exemplo. Estas diversas tarefas que elas estão designadas a fazer podem trazer problemas, ou não?

O mundo moderno trouxe uma potencialização e velocidade maiores no campo da educação, e acho que isto tem benefícios. Por outro lado, o mundo capitalista de certa forma provoca toda uma exacerbação de desenvolvimento precoce. Conheço pessoas que têm uma filha de três anos que faz inglês, balé, vai para a escola Por quê? Porque ela tem que prestar vestibular namelhorfaculdadepara se tornar uma boa executiva Se de uma certa forma se intensifica algumas capacidades, se perde em outras. Perde porque não consegue brincar, porque os pais não têm tempo para brincar, perde porque não são os pais que ficam, e sim profissionais. Uma coisa interessante é não se singularizar a criança o que acho fundamental. Cada criança tem necessidades particulares. Há crianças que precisam ter mais tempo livres; outras, de serem mais regradas; outras, mais afetivas, outras mais intensas. Esse é o cuidado que se deve dar à individualidade da criança

E como os pais vão perceber estas individualidades?

Pais que têm sintonia com os filhos podem captar estas necessidades.

Por conta do trabalho, os pais ficam muito tempo ausentes. Como eles podem reverter essa ausência?

É importante que se fique pelo menos meia hora por dia em relação afetiva A relação humana é necessária

E nas relações onde os pais são separados e vivem com outros parceiros, como não confundir a criança sobre os pais biológicos?

O vínculo que você estabelece com seu pai e sua mãe é tão profundo e único que mesmo que tenha uma madrasta ou padrasto, mãe é mãe e pai é pai. Se eles forem presentes não há trocas.

Hoje muito se fala sobre educação financeira no período infantil. Quando é importante discutir o tema dinheiro com os filhos? Amesada é um instrumento eficaz para mostrar a importância e o valor do dinheiro?

Quando falamos de mesada, discutimos sobre regras. Essa é a conotação. Mas o dinheiro tem significados,usos e valores diferentes para cada família. Acredito que se deva dar responsabilidades para a criança, mas não só isso, como também dar a possibilidade de ela ter liberdade de fazer uso do dinheiro à sua maneira.

E a questão dos mimos e de se colocar limites?

Acho que os limites e as regras são fundamentais para se ter uma relação cultural e social que é fundamental. Mas os limites são preestabelecidos de acordo com cada família, porém têm que ser esclarecidos. As regras e os limites são fundamentais na relação humana.

Outro tema discutido na atualidade é o *bullying*. Como os pais conseguem perceber se os filhos passam por essa situação e quais são os danos causados no futuro de uma criança que sofre tal situação?

O *bullying* sempre existiu. As crianças são perversas e escolhem os mais frágeis para poder se separar e atacar. Os pais só percebem quando a criança consegue se expressar.

A tendência da vítima, neste caso, não é a retração, algo que dificulta a percepção dos pais?

A pessoa pode ficar isolada, agressiva e depressiva. Os sintomas associados a esta situação são dos mais variados. Acho que precisa fazer um diagnóstico claro de por que ela sofre o *bullying*, pois ele não surge do nada, e se ele existe há problemas de interação, a criança não consegue se adaptar no contexto social.

Segundo a psicanalista, "o mundo capitalista provoca exacerbação de desenvolvimento precoce"

E sobre o agressor, qual o papel dos pais neste caso?

Primeiro tem que ter uma posição da escola. Se existe este movimento, saber o que acontece com os grupos [que agridem], você vê uma vítima e um grupo que se une contra o estigmatizado, pois o grupo fica fortalecido. A escola precisa saber o que tem acontecido, por que agridem esta criança e por que a escola não consegue fazer esta interação, e saber dos pais por que esta criança se isola e não consegue se sociabilizar. É um papel escolar. E os pais precisam ter sintonia com a escola, e, se possível, um trabalho terapêutico, porque quando se é agredido existem várias reações, e a criança pode querer sair da escola, ou também querer agredir, ou pode se se enturmar e formar outro "grupinho". Todo mundo na vida foi agredido. Agora, se a criança fica neste papel de ser vitimizada, alguma coisa acontece e a criança não consegue sair desta situação.

Neste caso, apenas um trabalho terapêutico resolve ou uma boa conversa resolve?

Acho que precisa ver agravidade desta situação. Muitas vezes uma conversa ajuda, mas ela não é suficiente.

A tecnologia é algo da sociedade moderna, e o uso do computador uma realidade também do público infantil. É necessário se estabelecerem regras para sua utilização?

Os pais ficam muito tempo fora de casa, e fica complicado colocar estes limites, mas acho que é de bom limitar, se possível com horários.

A Internet pode resultar na individualização do ser humano, e cada vez mais as crianças príorizam o mundo virtual e esquecem o mundo real. Quais os problemas desta individualidade no futuro?

A solidão. Cada vez mais o mundo produz pessoas solitárias. É uma grande ilusão achar que se têm amigos só pela Internet. Ela é um meio para você conquistar amigos e ter uma relação afetiva. Quando você permanece apenas nela, você cria amigos virtuais apenas. Acho a Internet ótima, mas as crianças criam mais dificuldades nesta inter-relação.

O País se chocou com o caso do menino de 10 anos que se matou em Santo André após atirar em sua professora. Qual a sua leitura deste caso?

Não podemos fazer esta análise de modo apenas psicológico, mas social também. Acho que é muito pouco fazer uma análise em cima da questão psicológica. Existem várias questões, não só psíquicas, mas sociais e de família, que levam a uma 'degradação do desespero', digamos assim. Nesta questão a minha crítica à escola é que ela tem que captar mais cedo. Claro que não você saberá os limites de uma atuação. Nunca vai saber se aquela pessoa vai atuar, vai agredir, vai matar. Mas tem que saber que ela poderia fazer aquilo, e dá para saber. A escola tem que ter recursos para diagnosticar e ter instrumentos de atuação.

É possível entender como uma pessoa tão jovem participa de um ato violento desta dimensão?

Tem crianças que são agressivas, que são homicidas. Dá para entender. A gente pensa que criança não é depressiva, não é homicida, mas é.

A questão da exposição da violência é reflexo de tais ações?

Com certeza. Não só a violência como a falta de cuidados que gera violência, impulsividade, desconexão do mundo. E a única possibilidade de sair desta tortura é o suicídio. Crianças precocemente podem agir assim. As crianças podem ser deprimidas, ser homicidas. E terrível porque as coisas acontecem sem você ter controle, mas ele precisa ser feito como prevenção. Acredito que nestas escolas não há uma prevenção.

Fazer uma seleção da programação das emissoras de tevê é uma ação relevante?

Existem tantos elementos antes da televisão, como família desestruturada, briga entre os pais toda hora, pai violento. Isto é mais potencialmente gerador do modo de lidar com a agressividade. A agressividade é natural. Muitos pais não dão um revólver [de brinquedo], mas tem que dar, pois é um jeito de ele lidar de forma lúdica com a agressividade. Mas a criança também precisa aprender que pode bater e pedir desculpas, ou seja, precisa ter um controle da agressividade. Fazer de conta que ela não existe não é verdadeiro. Algumas crianças chegam a um grau de violência alto porque essa violência não é expressa, não é conversada.

Como "aprender a lidar com a agressividade", como a senhora colocou?

Aprender que a briga, com um irmão mais novo, por exemplo, faz parte do convívio, mas depois é preciso pedir desculpas. E a agressividade exacerbada? É quando você não sabe ter uma tolerância. Quando há um acúmulo de agressividade mal trabalhada surge uma atuação, uma mágoa que virou raiva, que virou ódio. Então em um momento esta criança pode fazer uma loucura, porque estas coisas de certa forma não foram veiculadas na vida dela. A agressividade também é importante, e é benéfica, porque mais tarde todo mundo vai ter que competir, procurar emprego, tudo isso está permeado por uma certa agressividade. Mas uma coisa é você ser agressivo diante de uma coisa, outra é você ser de um jeito enlouquecedor.

MARCEL ANDRADE PAULO

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

Opções de presentes criativos para encantar o dia dos pequenos

Lojas dispõem diversidade de produtos para a data

Opções diferenciadas de presentes para o Dia da Criança não faltam em diversos segmentos do mercado. Eletrônicos, livros, dispositivos tecnológicos, jogos, entre outros, são formas de fugir dos triviais brinquedos oferecidos aos pequenos. Nas fotos: fantasia 'Alice no país das maravilhas', da Ricca Festas (R$ 326,90) ; simulador de dança, compatível com Wii, Playstation 2 e PCs, da Clone (R$ 80) e; livro "Amigos da Onça - Narrativas do Folclore", da Companhia das Letrinhas (R$36)

Foi se o tempo em que carrinhos e bonecas eram as opções dominantes de presentes a serem oferecidos a meninos e meninas.

Com o passar das décadas a percepção da importância de aliar as brincadeiras ao desenvolvimento das capacidades motoras e intelectuais infantis, fez surgir, por parte dos pais, o interesse por brinquedos funcionais e educativos, que além da diversão e do aprendizado, sem deixar de lado o caráter mágico e lúdico que dão asas à imaginação nas brincadeiras de criança, que continuam necessárias, independentemente da época vivida por cada geração.

Por outro lado, com o desenvolvimento das tecnologias, cada vez mais cedo, as crianças sentem necessidade do uso desses recursos eletrônicos para facilitar o próprio dia a dia e para se entreter, seja com um computador para a **pes**quisa escolar, um dispositivo de áudio para ouvir os artistas favoritos ou um celular para manter os pais informados sobre o seu dia.

O Shopping News seleciona opções diferenciadas de itens que podem ser encontrados no mercado para agradar da melhor forma de pequenos a pré-adolescentes no próximo Dia da Criança.

Fantasia infantil

Peças de vestuário com personagens de contos infantis e super-heróis sempre mexem com a imaginação das crianças que se sentem inseridas em mundo onde elas são as protagonistas.

A fantasias infantis da Rica Festa são uma opção para contribuir com esse encanto. O vestido de 'Alice no país da maravilhas', da marca, disponível nos tamanhos 2,4 e 6 anos, custa R$326,90. Além desse modelo, a loja também oferece peças de Peter Pan, Princesa Anel, Toy Story, Fada Sininho, Darth Vaider, Minnie e Mickey Mouse. Informações: www.ricafesta.com.br.

Celular MotoKey Mini

Para crianças antenadas, que não podem deixar de manter contato com a família e os amigos, a Motorola oferece diversos modelos de aparelhos celulares que irão agradar esse público. O Motokey Mini possui o *messaging* como um de seus principais recursos. Tocador de MP3, câmera digital de 2 *megapixels*, rádio FM e gravador de som estão entre os seus recursos multimídia. Também possui *display* de duas polegadas, entrada para cartão de memória e cartão de 2 GB, expansível até 32 GB. O preço agrada aos pais: R$ 199. Informações:www.motorola.com.br

Guitarra para videogame

Videogames nem sempre são sinônimos de sedentarismo ou jogos violentos. A ShredMaster, guitarra sem fio da Maxprint é um exemplo de ferramenta que pode aproximar a criança da música por meio dos jogos eletrônicos. Adaptável a PlayStation 2, ela é compatível com os jogos Guitar Hero e Rock Band. Oferece alavanca para distorção de som, botões extras para crianças, palhetas luminosas e bateria intemarecarregável. Preço: R$ 269,90. Informações: www.maxprint.com.br

Eco Science Toys

A criançada atual cresce em um contexto em que muito se discute sobre a importância de preservação ambiental. Oferecer um brinquedo que estimule a curiosidade infantil sobre esse assunto é um modo de tomá-la consciente de forma divertida. A marca Greenvana, loja *on-lineeco-friendly com* mais de dois mil produtos, desenvolveu diversos brinquedos que estimulam o pensamento ecológico. Dentre eles, o Eco Science Toys traz um *kit* que ensina, por meio de experiências, a reutilizar materiais recicláveis e a transformá-los em'diversos objetos, contribuindo para o aprendizado da importância do não desperdício de recursos. Preço: R$69,90. Informações:www.greenvana.com.br

Tapete dançante

Uma opção que também pode fazer dos jogos eletrônicos uma atividade, inclusive física, e diverte toda a família é um tapete simulador de dança. O tapete da marca Clone é compatível com os aparelhos Wii, Playstation 2 e PCs, possui base antiderrapante, é fabricado em material resistente e proporciona mais realismo durante os jogos de dança. Preço: R$ 80. Informações:www.clone.com.br

Luminária personalizada

Para pais que prezam pelo desenvolvimento criativo dos filhos, uma boa opção é a luminária CreaLamp, da marca Minui, que possui dois painéis transparentes, onde, no meio, a criança pode colocar desenhos próprios, fotografias ou colagens que ficarão iluminados quando a lâmpada estiver acesa. Preço: R$ 1969,90. Informações:www.babystuff.com.br

Câmera Kodak

Meninos e meninas podem registrar seus bons momentos na escola, passeios com amigos, entre muitos outros, com a nova câmera Easy Share Sport, da Kodak. Compacta, nas cores laranja, cinza, amarela ou azul e com resolução de 12 *megapixels*, a câmera também produz vídeos, é resistente a água e poeira, o que faz com que possa ser levada a qualquer ambiente, sem a preocupação com possíveis danos. Ainda possui o botão Share, que ao conectar-se a um PC, envia imagens para *e-mails* e redes sociais. Preço: R$ 299. Informações: www.kodak.com.br

Livro de narrativas folclóricas

Além de brinquedos, uma forma de entreter e divertir os pequenos é o desenvolvimento do gosto pela leitura, desde cedo, que além incentivá-los a viajar na imaginação, pode contribuir no aprendizado de diversos temas. O livro "Amigos da Onça - Narrativas do Folclore", escrito por Emani Ssó e editado pela Companhia das Letrinhas, apresenta 11 histórias do folclore popular, nas quais a protagonista é

Fonte: DCI Shopping News, São Paulo, ano 8, n. 340, p. 12-14, 7 out. 2011.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.